

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FERNANDO HENRIQUE CRUZ RIBEIRO

**O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO GEOGRÁFICO: UMA
EXPERIÊNCIA NUMA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

FERNANDO HENRIQUE CRUZ RIBEIRO



**O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO GEOGRÁFICO: UMA
EXPERIÊNCIA NUMA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me: Diego Venâncio Thomaz.

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Fernando Henrique Cruz Ribeiro

Esta monografia foi apresentada às..... hs do dia..... **de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico à minha família por ser
Fonte de amor e apoio em
Todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser a energia vital que me envolve e traz sentido a minha caminhada.

A minha mãe, pelo cuidado, dedicação e amor incondicional.

As minhas três irmãs, por serem além de irmãs, amigas e por estarem sempre na torcida por mim, além de todo o apoio material e emocional.

Ao Bruno, por sua representação em minha vida, pelo companheirismo e por me conceder apoio e me acompanhar nesta jornada.

Ao meu orientador professor Me: Diego Venâncio Thomaz, por partilhar da sua sabedoria e conhecimento na orientação deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Sessenta anos atrás, eu sabia tudo. Hoje sei que nada sei. A educação é a descoberta progressiva da nossa ignorância”. (WILL DURANT)

RESUMO

RIBEIRO, Fernando Henrique Cruz. O uso da fotografia no ensino geográfico: Uma experiência numa 6ª série do ensino fundamental. 2014. 30. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo relatar os aspectos teóricos e metodológicos da utilização de imagens fotográficas em uma atividade realizada com os alunos da 6º série do ensino fundamental, de um colégio da rede pública de ensino na cidade de Maringá – PR. Aborda-se a necessidade da diferenciação dos recursos pedagógicos no ensino, bem como a valorização do uso da fotografia no processo de ensino aprendizagem da geografia, enfatizando a compreensão a cerca de conceitos básicos da ciência geográfica.

Palavras-chave: Fotografia. Geografia. Ensino. Paisagem.

ABSTRACT

RIBEIRO, Fernando Henrique Cruz. O uso da fotografia no ensino geográfico: Uma experiência numa 6ª série do ensino fundamental. 2014. 30. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The present work aims at reporting the theoretical and methodological aspects of the use of photographic images in an activity conducted with students of the 6th grade of Elementary School from a public school in the city of Maringá, state of Paraná. It approaches the need of differentiation of the learning resources in teaching, as well as the appreciation of the use of photography in the teaching-learning process of Geography, emphasizing the understanding of basic concepts of the aforementioned subject.

Keywords: Photography. Geography. Education. Landscape

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico correspondente a questão nº1 do questionário aplicado.....	23
Figura 2 – Gráfico correspondente a questão nº2 do questionário aplicado.....	23
Figura 3 – Gráfico correspondente a questão nº3 do questionário aplicado.....	24
Figura 4 – Gráfico correspondente a questão nº4 do questionário aplicado.....	25
Figura 5 – Gráfico correspondente a questão nº5 do questionário aplicado.....	25
Figura 6 – Gráfico correspondente a questão nº6 do questionário aplicado.....	26
Figura 7 – Gráfico correspondente a questão nº7 do questionário aplicado turma A	27
Figura 8 – Gráfico correspondente a questão nº7 do questionário aplicado Turma B.	27
Figura 9 – Gráfico correspondente a questão nº8 do questionário aplicado.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 A INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS	14
4.1.1 O USO DA IMAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA	16
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5.1 LOCAL DA PESQUISA	20
5.2 TIPO DE PESQUISA	20
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
5.4 ANÁLISE DOS DADOS	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	299
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE(S)	32
ANEXO(S)	35

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, produzido e reproduzido constantemente pela sociedade e que tal estudo faz-se necessário para compreensão do mundo e suas dinâmicas. Da mesma forma pode-se observar que na atualidade a interpretação de signos visuais é fundamental para melhor compreensão de processos físicos e humanos envolvidos nas diferentes esferas da geografia, já que a imagem sendo subproduto da comunicação permite de certa forma ilustrar o que nem sempre está ao alcance material.

Sendo assim a proposta deste trabalho é a aplicação de atividade com o uso da fotografia, a fim de proporcionar melhor compreensão de conceitos geográficos, como: paisagem e lugar. Atividade esta, a ser realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Maringá. Acredita-se que com as atividades relacionadas à observação das fotografias, os alunos irão compreender não só o conceito teórico, mas também a imagem do que é uma paisagem e também um lugar. A ideia é relacionar os elementos para que a compreensão seja de que a paisagem é um todo e não somente aquilo que é julgado como natural, mas também a paisagem modificada.

Muitos trabalhos já vêm sendo desenvolvidos neste âmbito e cada vez mais se intensifica a assertividade na utilização de recursos didáticos variados e também a necessidade de educadores criativos que estimulem o processo educacional.

...o perfil do professor interfere no processo de ensino-aprendizagem; que além de um transmissor de conteúdos ele deve ser um estimulador da autorreflexão, levando os alunos a analisarem sua origem através de pensamentos práticos e discursivos, buscando levar a discussão teórica para a realidade local. Desse modo, a introdução de recursos midiáticos em sala de aula possibilitará uma maior interação dos alunos, propiciando o desenvolvimento de novos conhecimentos, assim como uma contextualização e significação dos conceitos apreendidos. (PEREIRA, 2013, p.17).

2 JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, discute-se a importância da leitura do mundo, onde a imagem tem papel importante, pois a sua interpretação alia-se positivamente à necessidade de acesso e compreensão da dinamicidade do cotidiano físico e social.

Para viabilizar a implantação do uso da fotografia em sala de aula discute-se o interesse por parte do professor em diversificar os métodos e recursos pedagógicos, a fim de proporcionar maior envolvimento dos alunos, objetivando melhores resultados na compreensão dos conteúdos.

Quanto à escolha dos conceitos geográficos a serem abordados, sabe-se que muitos alunos saem das séries iniciais do ensino fundamental sem a compreensão correta desses conceitos, alguns associam, por exemplo, a palavra paisagem apenas ao que a seu olhar é belo ou natural.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Relacionar imagens geográficas para promover a compreensão de conceitos teóricos, aliando atividades com o uso da fotografia.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar a efetividade do uso da fotografia no ensino, possibilitando ao aluno a análise e a compreensão da paisagem em que vive através da observação de fotografias diversas que possibilitem a discussão em sala e a relação com os conceitos teóricos.
- Contextualizar os aspectos urbanos também como paisagem afim de os alunos compreendam que o espaço produzido também é paisagem.
- Analisar a diferença entre a especificidade do conceito de lugar e paisagem.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos maiores desafios do ensino atual, no que tange à melhoria da qualidade da educação, é a pesquisa e também o constante desenvolvimento de recursos didáticos variados que possam despertar o interesse dos alunos, além de desenvolver e favorecer as técnicas do professor, trazendo melhorias para o processo de ensino/aprendizagem. Nesse contexto é a didática que se destaca como agente na construção do conhecimento, sendo assim é necessário proporcionar uma reflexão em torno da prática relacionada com a teoria, para que os educadores possam provocar o aprimoramento de suas ações. “Didática para nós é uma reflexão sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem que acontece na escola e na aula, buscando alternativas para os problemas da prática pedagógica”. (MASSETO, 1997, p. 13).

Diante dessa necessidade, grandes transformações já estão presentes no contexto educacional da atualidade, neste novo cenário é comum nos depararmos com a utilização dos recursos midiáticos (vídeo, imagem, música, documentários, jornais, dentre outros). Esses recursos, por sua vez, não tem a capacidade de garantir inteiramente a aprendizagem, mas podem despertar um interesse maior sobre o objeto estudado, pois oferecem ao educando a oportunidade de trabalhar com elementos que propiciam muitas vezes o contato com o mundo real. De acordo com Vieira (2007, p. 102), “... um professor que tenha domínio de conteúdo e conheça seus alunos consegue trabalhar qualquer tema interagindo com eles, trazendo o seu cotidiano como exemplos para conceitos.”.

Em meio à disponibilidade de diferentes recursos, acredita-se que é importante selecionar a ferramenta que mais irá atender as necessidades de compreensão do objeto estudado, ou seja, há recursos que serão assertivos para determinada abordagem, porém inviáveis para outras, mas ainda é válido esclarecer que, conforme Candau (2008, p. 35). “O grande desafio da Didática atual é assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que o importante é articulá-los, sem exclusivizar nenhum deles”.

4.1 A Interpretação das Imagens

As imagens podem ser facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem e acredita-se que elas possuem grande potencial de transmitir a interpretação de conceitos. Muitas vezes essa interpretação é mais efetiva do que a própria linguagem verbal ou escrita, isto porque esses signos são mais facilmente lembrados. Todavia, a efetividade da utilização deste tipo de recurso, se dará apenas, caso a interpretação da imagem esteja realmente relacionada ao conceito a ser compreendido.

Quando se vê uma imagem, pode-se fazer diversas relações e reflexões de acordo com as diferentes informações que adquirimos nas experiências já vividas, nesse universo podemos falar das imagens mentais (sonhos e lembranças) e visuais (com técnicas diversas e registros mecânicos). Essas relações dependerão da cognição de cada um, ou seja, uma mesma imagem possivelmente trará interpretações diferentes para cada indivíduo e ainda de acordo com (LITZ, 2008, p.10).

Quanto maior e mais diversificadas forem as experiências, fatos, situações e vivências que o aluno tiver, maiores serão as possibilidades de promover novas relações e uma elaboração mais crítica do saber. Portanto, o confronto, o conflito, a complexidade, fazem parte essencial do processo de construção da aprendizagem. (LITZ 2008, P.10).

É nesse âmbito que a educação escolar com sua função educativa e utilizando de meios pedagógicos, desenvolverá de forma crítica a relação e a interpretação entre a imagem e o objeto de estudo.

Sendo assim, ao adotarmos a utilização deste recurso, podemos nos deparar com diversas formas de representações/imagens. Em especial as fotografias, nos representam o objeto de forma real, que além de gravar esta realidade, ainda contém a sensibilidade e opinião de quem a produz.

O autor tem o poder de captar através de sua câmera fotográfica aquilo que lhe interessa, podendo então aumentar as dúvidas daqueles que estão fazendo a leitura de suas fotos. Por isso, além da análise do contexto (foco no ambiente em que a imagem é criada e usada), devemos observar atentamente à análise do conteúdo da imagem (o que ela mostra em si). (RIBEIRO 2008, p.09).

Deste modo, ao inserir uma imagem ou fotografia como recurso didático é importante estar atento para o que esta imagem pode transmitir e também

sistematizar o método que irá ser utilizado para auxiliar os educandos na interpretação, que deve priorizar a análise crítica.

4.1.1 O Uso Da imagem No Ensino de Geografia

O ensino de Geografia baseia-se na leitura do espaço geográfico e deve compreender mais do que a simples memorização e/ou repetição de conceitos. Não se nega a importância de tais elementos para a ciência geográfica, mas tomam-se os conceitos como base de um ensino que deve ser integrado e praticado. Muitos materiais e métodos didático-pedagógicos podem proporcionar uma compreensão do espaço e de sua organização natural e humana. As imagens conforme já discutido, podem servir de recurso para essa abordagem geral possibilitando no processo da aprendizagem uma das mais rápidas compreensões dos elementos descritos.

Em particular, o estudo dos conceitos geográficos, especificamente sobre paisagens, exige uma grande capacidade de visualização dos elementos tratados como componentes do ambiente. Na experiência aqui relatada as fotografias são norteadoras para a atividade proposta em sala, tendo o uso desse recurso como papel fundamental na concretização da catarse durante o processo de aprendizagem. Por vez essa concretização se deve ao fato de que o aluno se aproxima do objeto de estudo, já nesse contexto entende-se, como Trovo que:

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desconhecida da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço. (TROVO 2003, p. 57).

As imagens portam o que, muitas vezes, foge aos olhos. Estando contidos em uma abordagem temporal ou espacial, muitos temas acabam fadados à distância entre o sujeito e o objeto, distância que acaba dificultando a apreensão do conteúdo em sala de aula. A simples descrição e conceituação das paisagens naturais podem em alguns casos não ser suficientes para que o aluno, de fato, compreenda o que

lhe é explicado. Sabe-se que o contato com o objeto estudado é fundamental para a interpretação de seus elementos e dinâmica, porém, quando esse contato não se faz viável, por diversos fatores, as imagens podem auxiliar a aprendizagem, pois contêm significados a quem observa à medida que teoricamente se compreende os fatores representados.

No momento em que se vê uma imagem a mente humana faz diversas relações com os elementos que a integram. Mas para que essa imagem contenha significados, a cognição, segundo Trovo (2003, p.7) é fator fundamental. Ao estudar os conceitos de paisagem, os alunos são submetidos a uma série de definições para que possam compreender esses complexos paisagísticos de outras noções já adquiridas e padrões erroneamente estabelecidos, mas entende-se que esses conceitos se tornam distantes à medida que não se visualiza o objeto estudado. Então, como compreender algo que nunca foi observado diretamente?

A proposta é trazer para dentro da sala o objeto a ser estudado. As imagens contêm os dados e expressam os fatos necessários para que ocorra a “materialização” de lugares nunca antes visitados por alguns, e é essa materialização que buscamos para a formação geográfica crítica, que não apenas expõe conceitos e a existência de elementos, mas permite a compreensão da totalidade que estes formam e a inter-relação existente nesses ambientes.

O ponto principal em utilizar imagens como material didático é promover a transformação do olhar sobre o objeto. Não se nega que quase em totalidade os alunos já tenham observado uma fotografia, ou até mesmo tenha visto na televisão, na internet ou em uma revista imagens de paisagens naturais ou urbanas, no entanto, qual olhar é posto sobre essa observação? Faça-se, pelo objetivo específico dado aos professores dessa disciplina, que seja o olhar geográfico, que não seja meramente contemplativo ou descritivo, mas científico. Assim defende-se o uso de recursos diferenciados em sala de aula não somente como forma de tornar o ensino um processo mais lúdico e por isso mais atrativo, mas também como meio, comprovado, de promover aprendizagem, o desenvolvimento do conhecimento completo e integrado dos conteúdos.

Sendo assim cabe ao professor ao utilizar a imagem levar em consideração alguns princípios didáticos: deve-se primeiramente fornecer a localização geográfica da imagem, além de identificar seus pontos de referência, com os quais a área

possa ser relacionada; definir e priorizar os elementos que são essenciais para compreensão do conceito a ser atingido; e realizar uma apresentação gradual desses elementos que a compõem.

Para fundamentar a interpretação dos conceitos na atividade proposta, consideram-se as definições geográficas de paisagem e lugar. Desta forma tem-se que Paisagem é o que se pode ver ao nosso redor. Uma paisagem pode ser natural ou transformada. A paisagem natural é aquela onde não há interferência humana, composta de rios, florestas, montanhas, vales, campos, lagos e mares. Já paisagem transformada é aquela em que há a interferência do homem, que com suas ações modifica o espaço geográfico. Já o conceito de lugar é mais abrangente, de acordo com o contexto em que é utilizado, esse conceito, apresentará diferentes referências. Em algumas circunstâncias, quando se fala de lugar, será referindo-se ao espaço ocupado por um corpo. Todos os objetos, de forma absoluta, ocupam um lugar no espaço, e também os fatos que acontecem precisam de um lugar para acontecer, um “lugar” é um espaço ocupado.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sabe-se que a técnica é o meio de se chegar ao resultado com eficiência. Desta maneira, ao utilizar fotografias como recurso didático é necessário que o conteúdo seja de vital importância, não podendo a técnica se sobrepor ao seu valor. Portanto o embasamento teórico é fundamental para que se obtenham resultados satisfatórios em relação à aprendizagem. Assim, a atividade realizada com os alunos do 6º ano do ensino fundamental foi parte integrante do processo da abordagem da temática em um período de uma aula.

Para avaliar a eficiência da utilização deste recurso no ensino, foi ministrada uma mesma aula em duas turmas distintas, porém com didáticas diferentes. Desta forma trataremos esse público por turma A (26 alunos) e turma B (23 alunos), sendo que na turma A, a aula foi ministrada apenas com a abordagem teórica e na turma B, além da discussão teórica, utilizou-se a fotografia como recurso.

O primeiro contato foi na turma A, onde não houve a utilização da fotografia como recurso didático. A princípio para identificar os conceitos já estabelecidos nesses alunos, houve um questionamento sobre o que é paisagem e o que é lugar, e neste momento já se percebeu um grande conflito de ideias, a grande maioria dos alunos, por exemplo, associaram a ideia de paisagem aos lugares evidenciados pela presença de elementos naturais como praias, montanhas, vegetação, etc. Ainda nesse contexto, muitos exemplificaram este conceito com locais que julgavam “bonitos”. Em seguida ao serem questionados sobre paisagens com a presença de elementos urbanos, como o centro das cidades, os bairros, zonas industriais e até mesmo favelas, muito alunos definiram esses locais como não sendo paisagem, sendo apenas um lugar, e apenas dois alunos, disseram que esses locais também são paisagens, porém paisagem urbana, ou seja, modificada pelo homem, mas ainda assim os locais descritos com poluição (zonas industriais) e as favelas ficaram fora desta definição. Já sobre o conceito de lugar as ideias iniciais ficaram a cerca de que lugar é o local onde estamos em determinado momento. Em um segundo momento, os alunos tiveram o contato com os conceitos teóricos e definições de Paisagem e Lugar, aliado com a descrição das suas respectivas características, reforçando a diversidade de elementos naturais, modificados e construídos pelo homem que podemos encontrar em uma paisagem, e desta forma os alunos foram inseridos no contexto da temática abordada.

Por sua vez a aula ministrada na turma B, teve a utilização da fotografia como recurso didático, imagens impressas e também se utilizou de arquivos digitais projetados na TV *pendrive*. A forma de abordagem inicial foi a mesma utilizada na turma A, ou seja, houveram os mesmos questionamentos afim de também identificar os conceitos já estabelecidos, porém os questionamentos foram aliados as fotografias que foram inseridas aos poucos representando diversas paisagens (naturais, urbanas, rurais etc.) e para cada fotografia foi questionado se a imagem representava uma paisagem ou não, e as percepções a princípio foram as mesmas, com a diferença de que se percebeu nesses alunos um maior questionamento pelos elementos avulsos, como por exemplo, fábricas, carros, fumaça, muros etc.

Ainda para avaliar o interesse dos alunos e eficiência da utilização de um recurso didático diferenciado, foi aplicado questionário para ambas as turmas, com diferença apenas em uma das questões, que corresponde a utilização do recurso.

5.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual localizada no bairro zona 07 de Maringá. De acordo com a coordenação da escola, os alunos em maioria são moradores do próprio bairro e muitos são filhos de funcionários da UEM – Universidade Estadual de Maringá, fato este que se deve pela proximidade do local.

5.2 TIPO DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho foi utilizada uma pesquisa experimental, ou seja, foi se determinado o objeto de estudo, também foram selecionadas as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definidas as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados para mensurar os resultados dessa pesquisa, ficou a cerca da avaliação diagnóstica e continua sobre o entendimento e as dificuldades dos alunos durante a abordagem do conteúdo, além disso, foi aplicado questionário para esses alunos a fim de identificar a assertividade na utilização da fotografia como recurso didático.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, serão levadas em consideração as percepções da avaliação diagnóstica, além de quantificar os resultados do questionário aplicado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do potencial comunicativo das imagens, pode-se transformar o potencial teórico ministrado em sala de aula em conhecimento concreto. SOARES

(2012) destaca que desde os primórdios da humanidade o homem utiliza-se de imagens para registrar os acontecimentos e descobertas por eles realizadas. Quando outros meios de comunicação não haviam se desenvolvido, como a escrita, por exemplo, as imagens ocupavam o lugar central nos registros da história humana. Mas interpretar essas imagens demanda conhecimento sobre os significados de cada traço posto nos desenhos. Assim entende-se que as imagens ocupam importantes lugares no processo de aprendizagem, pois é um meio direto e simples de comunicação, no entanto, bem como é necessário saber as significâncias dos traços dos homens pré-históricos para compreender seus registros, é necessário que o aluno adquira o conhecimento geográfico para interpretar e compreender uma paisagem. Se o saber geográfico é ofuscado pela simples observação, sem a base teórica, a ciência que ali se faz presente não é validada.

A atenção sobre os materiais disponibilizados aos alunos é também uma questão importante. Muitas vezes é nessa dinâmica da prática escolar que o aluno, pela primeira vez, tem contato com a imagem, tendo o professor o papel fundamental de elucidar dúvidas para “desvendar o que está sendo exposto” (TROVO 2003, p43.), fazendo com que se concretize o saber proposto pelo recurso.

A partir dessa experiência, ao comparar diagnosticamente as turmas A e B, evidenciou-se que a utilização da imagem em sala de aula se mostra bastante válida, isto tanto no que se diz a respeito de facilitar a abordagem tanto no que se refere à mobilização e envolvimento dos alunos nas atividades realizadas. Por se tratar de um método nem sempre utilizado, as fotografias despertam curiosidade e geram na turma entusiasmo em realizar as tarefas designadas nas atividades.

No entanto, o que se constata na experiência aqui exposta é que os alunos se mostraram desabituaados com o recurso utilizado e isto moveu interessantes observações em relação ao método.

Primeiramente ressalta-se uma significativa dificuldade de organização e até mesmo de interpretação das etapas que deveriam ser realizadas, isto nas duas turmas, sendo a intervenção da professora responsável pela turma, necessária em diversos momentos durante a aula, porém comparando as duas turmas, foi identificado que essa dificuldade foi menor na turma B, acredita-se que isto se deve ao fato de que nesta turma houve a utilização de um recurso diferenciado, pois apesar da dificuldade de organização levantada, em um segundo momento ao

inserir as imagens os alunos demonstraram grande interesse, dedicação e afinidade nas discussões sobre a temática. Em seguida faz-se uma ressalva na questão da apropriação do conteúdo e os conceitos erroneamente já estabelecidos, pois, embora grande parte dos alunos demonstrasse a princípio saber as características dos conceitos geográficos, identificou-se que a maioria faz uma associação errada sobre paisagem e lugar e principalmente dos elementos presentes em uma paisagem.

Como já dito, a apropriação do conhecimento, por muitas vezes, se mostrou falha. Acredita-se que a materialização das espacialidades propostas foi alcançada de uma melhor forma na turma B, pois a utilização das fotografias facilitou a identificação de diversos elementos que compõem uma paisagem e a demonstração de diferentes formas que o conceito engloba como: paisagens naturais, urbanas, construídas, modificadas etc. Além da demonstração de diversos lugares que a princípio esses alunos julgavam como não ser uma paisagem.

A Seguir, são apresentados os resultados quantitativos do questionário aplicado aos alunos, que de forma geral reforçam a percepção da avaliação diagnóstica de que uma quantidade expressiva considera a utilização da fotografia um recurso facilitador do entendimento.

As perguntas iniciais do questionário tratam genericamente da percepção dos alunos em relação ensino de geografia, ou seja, aproveitou-se o espaço para identificar também como esse público avalia as aulas da disciplina. Ainda, sobre essas questões genéricas, foi considerado o total de alunos das duas turmas para a produção dos gráficos. Já nas questões aplicadas de forma diferentes entre as turmas, foi gerado um gráfico para cada público.

Conforme apresentado na Figura 1, 63% dos alunos, ou seja, a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa relaciona-se de forma positiva com a disciplina e dizem gostar da ciência geográfica. Porém ainda que a avaliação da maior parte dos alunos seja positiva, podemos considerar uma carência na afetividade de muitos alunos que avaliam não gostar ou “gostar às vezes”.



Figura 1 – Gráfico correspondente a questão nº1 do questionário aplicado.

A Figura 2, onde foi questionada a relação com as aulas da disciplina, não diferente da questão anterior, revela que também a maioria, 54%, avaliou positivamente as aulas, mas vale ressaltar de que o número de alunos que responderam negativamente ou que consideram as aulas normais é ainda maior, o que pode gerar uma reflexão a cerca da necessidade do constante esforço dos professores para que as aulas sejam cada vez mais atrativas e capazes de envolver os educandos.

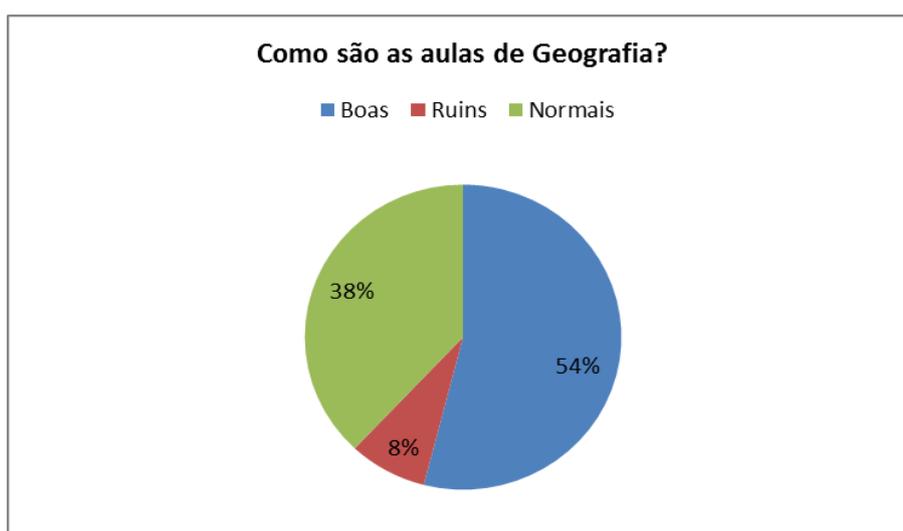


Figura 2 – Gráfico correspondente a questão nº2 do questionário aplicado.

Sabendo que o homem é parte fundamental da relação com o espaço geográfico, foi levantada a aplicabilidade da geografia enquanto ciência no cotidiano desses alunos, e por vez, um número expressivo, 73%, responderam que às vezes apenas aplicam o que aprendem na escola no dia a dia, e um número bastante baixo, 15%, revelou relacionar os conceitos aprendidos regularmente. Essa representação nos faz levantar ainda mais a necessidade da escola produzir métodos e técnicas de ensino eficientes para que os alunos se posicionem como sujeitos das variadas vertentes de conceitos abordados.

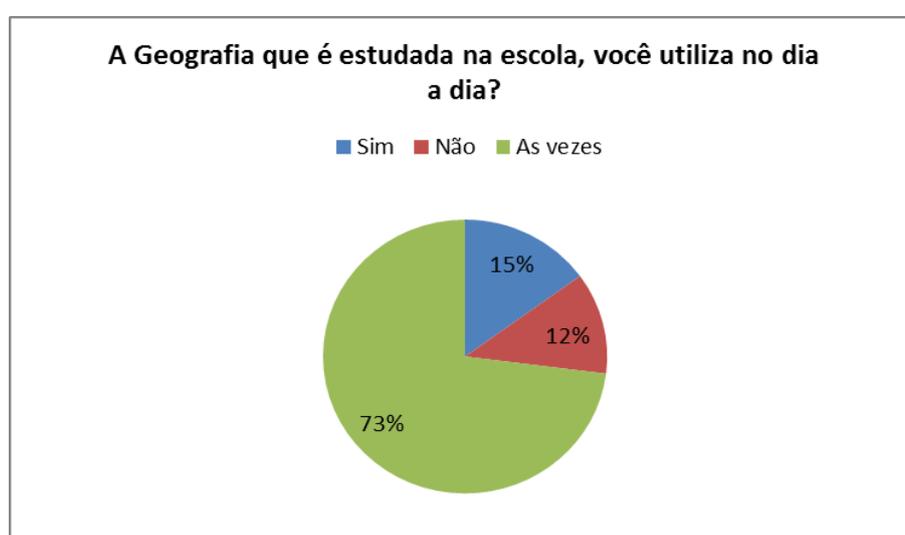


Figura 3 – Gráfico correspondente a questão nº3 do questionário aplicado.

Quanto à metodologia utilizada pelos professores de geografia, a Figura 4, representa que quase a metade dos alunos, 54%, considera que apenas às vezes essa metodologia é assertiva no sentido de atingir o objetivo principal da abordagem que é promover a aprendizagem. Essa questão vem de encontro com um dos propósitos desse trabalho, que é justamente intensificar os ensaios com diferentes metodologias e técnicas, a fim de se produzir diferentes métodos que facilitem a conexão ensino-aprendizagem.

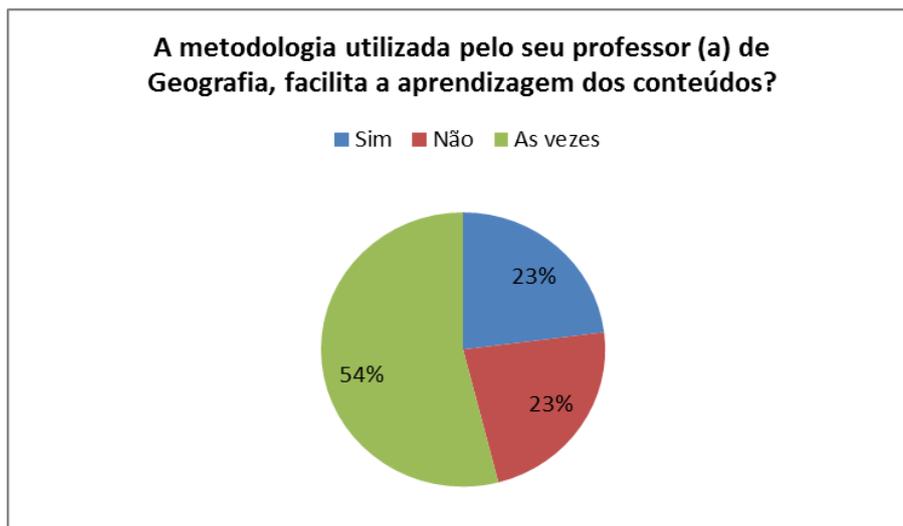


Figura 4 – Gráfico correspondente a questão nº4 do questionário aplicado.

Ainda, sobre as técnicas e métodos utilizados pelo professor, a Figura 5 representa que 58% dos alunos, consideram que o professor utiliza materiais diferenciados nas aulas da disciplina às vezes, e apenas 20% descreve ser rotineira a utilização desses materiais, um número considerado baixo, visto que o ensino geográfico tem como base a compreensão do espaço e a relação do homem com o meio, e para isso é fundamental a utilização de signos visuais como mapas, fotografias etc.

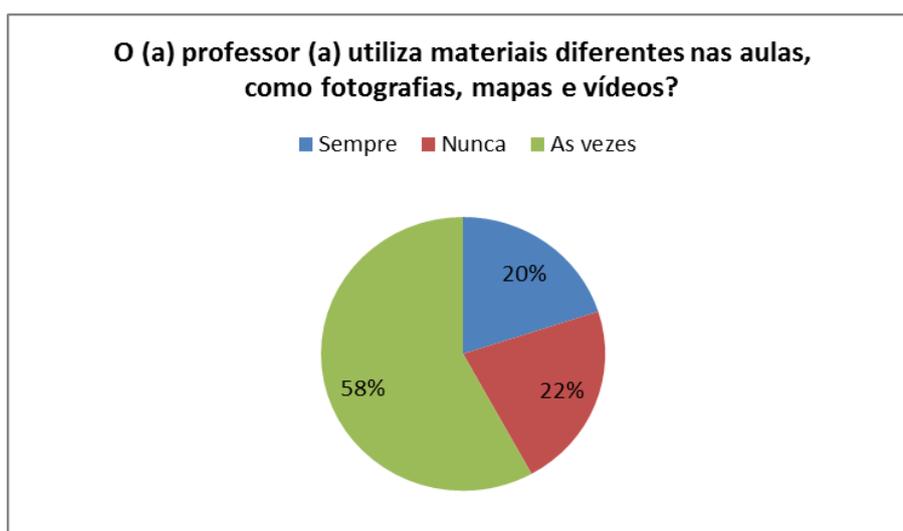


Figura 5 – Gráfico correspondente a questão nº5 do questionário aplicado.

Quanto à assertividade da utilização de recursos variados no processo de aprendizagem, a maioria dos alunos, 76%, acredita que esses recursos facilitam o processo de ensino. Pode-se considerar então que em maioria, há aceitação em relação à utilização de diferentes materiais, bem como o reconhecimento de que o método diferenciado é um facilitador no ensino.

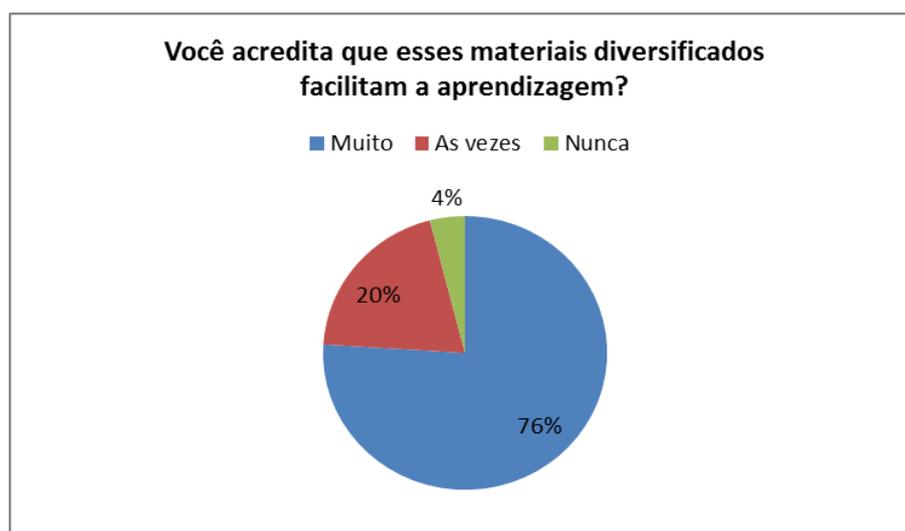


Figura 6 – Gráfico correspondente a questão nº6 do questionário aplicado.

A seguir, a Figura 7, representa a opinião de uma das turmas (Turma A), onde não foram utilizadas fotografias na abordagem dos conceitos de paisagem e lugar. A questão representada avalia a opinião desses alunos em relação à hipótese da utilização do recurso. O resultado nos mostra que mesmo nesta turma onde não foi utilizada uma didática diferenciada, apenas a abordagem teórica, um número expressivo dos alunos, 45%, acredita que relacionar essa abordagem com fotografias facilitaria muito a compreensão, ainda 33% considera também positiva a utilização do recurso, ou seja, no total 78%, acreditam na assertividade da técnica, mesmo sem terem tido contato com as imagens.



Figura 7 – Gráfico correspondente a questão nº7 do questionário aplicado turma A.

Ainda sobre a utilização da fotografia como recurso facilitador na aula ministrada, a Figura 8, representa a opinião da outra turma (Turma B), onde foram utilizadas fotografias. Os dados revelam que um número significativo desses alunos, 94%, avaliou o uso do recurso como positivo ou muito positivo.



Figura 8 – Gráfico correspondente a questão nº7 do questionário aplicado Turma B.

Por fim, foi perguntado para esses alunos, se ficar a margem apenas da interpelação teórica é suficiente para compreender o conceito de uma paisagem. Assim, 80% acredita que não é suficiente, opinião esta que valida ainda mais o quanto foi assertivo a utilização do recurso nesta experiência relatada.

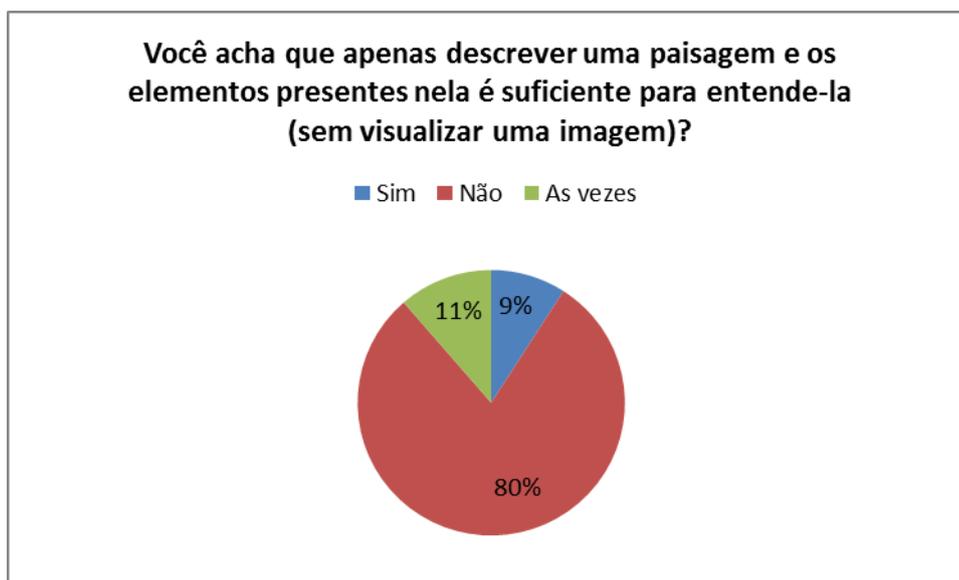


Figura 9 – Gráfico correspondente a questão nº8 do questionário aplicado.

Esses dados levantados mostram de forma geral que há por parte dos alunos uma percepção positiva em relação aos recursos diferenciados, inclusive que a falta da utilização foi pontuada em algumas questões. Pode-se dizer também que esses alunos mostram-se mais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem quando há no método educacional do professor, demonstração de interesse em elaborar atividades que facilitem o processo e que promova o envolvimento educacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar através da realização deste trabalho que o uso de técnicas variadas em sala é válido visto que promove uma dinâmica diferenciada. Também podemos avaliar que a utilização da fotografia como recurso didático foi assertiva a proposta de que fosse facilitadora no processo de ensino aprendizagem, bem como, em relação a sua aceitação e reconhecimento por parte dos alunos. A partir dos resultados aqui explanados identificamos a necessidade de se desenvolver cada vez mais métodos e técnicas que busquem diferenciar o ensino, objetivando a apreensão dos alunos, além de facilitar a construção do conhecimento e também promover a interação do conhecimento com o espaço em que se está inserido.

A experiência tornou-se positiva por revelar a dedicação e participação dos alunos na aula proposta. Se a principio em alguns casos não foi alcançado o objetivo do reconhecimento e caracterização dos conceitos, pode-se constatar uma defasagem na proximidade do método aos alunos e também a deficiência no próprio entendimento teórico básico dos conceitos geográficos.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. **Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2008.

MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

PEREIRA, S. S. **Recursos midiáticos e Geografia escolar: propostas metodológicas em busca da renovação do ensino**. Artigo disponível em <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/5735/9049>> Acessado dia 05 de agosto de 2014.

RIBEIRO, A. M. **Representação com imagens**. Artigo disponível em <http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?pub_id=9574>. Acessado dia 25 de julho de 2014.

SOARES, F. **Pinturas Rupestres: A Comunicação nas Cavernas**. Artigo disponível em <<http://www.algosobre.com.br/biologia/pinturas-rupestres-a-comunicacao-nas-cavernas.html>>. Acessado dia 24 de setembro de 2014.

TROVO, A. W. **As tecnologias no ensino de Geografia – “o uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”**. Paraná: UFPR, 2008.

VIEIRA, C. E. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?**. São Paulo: Contexto, 2007.

OBRAS CONSULTADAS

ANDRADE, M. C. **Trajetórias e compromissos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2003.

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

LITZ, V. G. **O uso da imagem no ensino de história**. Artigo disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>>. Acessado dia 20 de julho de 2014.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias.** Artigo disponível em <www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.html>. Acessado dia 22 de julho de 2014.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

QUESTIONÁRIO APLICADO NA TURMA A, ONDE NÃO HOUE A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado (a) aluno (a) sou estudante de especialização de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar ações para melhorar o ensino. Desde já agradeço a colaboração.

Idade: _____ Série: _____

1- Você gosta de geografia?

1() sim 2() não 3() às vezes

2- Como são as aulas de geografia?

1() boas 2() normais 3() ruins

3- A geografia que é estudada na escola você utiliza no seu dia-dia?

1() sim 2() não 3() às vezes

4- A metodologia utilizada pelo seu professor de geografia facilita a aprendizagem dos conteúdos?

1() sim 2() não 3() às vezes

5- O (a) professor (a) utiliza materiais diferentes nas aulas, como fotografias, mapas e vídeos?

1() sempre 2() nunca 3() às vezes

6- Você acredita que esses materiais diversificados facilitam a aprendizagem?

1() muito 2() as vezes 3() nunca

7- Sobre o conteúdo que aprendemos hoje (Paisagem e Lugar), você acha que ver fotografias sobre esses assuntos facilitaria o entendimento?

1() muito 2() sim 3() não 4() um pouco

8- Você acha que apenas descrever uma paisagem e os elementos presentes nela é suficiente para entendê-la (sem visualizar uma imagem)?

1() sim 2() não 3() às vezes

APÊNDICE B - Questionário para Discentes

QUESTIONÁRIO APLICADO NA TURMA B, ONDE HOVE A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado (a) aluno (a) sou estudante de especialização de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, e estou fazendo uma pesquisa. Preciso de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar ações para melhorar o ensino. Desde já agradeço a colaboração.

Idade: _____ Série: _____

1- Você gosta de geografia?

1() sim 2() não 3() às vezes

2- Como são as aulas de geografia?

1() boas 2() normais 3() ruins

3- A geografia que é estudada na escola você utiliza no seu dia-dia?

1() sim 2() não 3() às vezes

4- A metodologia utilizada pelo seu professor de geografia facilita a aprendizagem dos conteúdos?

1() sim 2() não 3() às vezes

5- O (a) professor (a) utiliza materiais diferentes nas aulas, como fotografias, mapas e vídeos?

1() sempre 2() nunca 3() às vezes

6- Você acredita que esses materiais diversificados facilitam a aprendizagem?

1() muito 2() as vezes 3() nunca

7- Sobre o conteúdo que aprendemos hoje (Paisagem e Lugar), você acha que ver fotografias sobre esses assuntos facilitou o entendimento?

1() muito 2() sim 3() não 4() um pouco

8- Você acha que apenas descrever uma paisagem e os elementos presentes nela é suficiente para entendê-la (sem visualizar uma imagem)?

1() sim 2() não 3() às vezes

ANEXO(S)

Algumas imagens utilizadas na explanação dos conteúdos abordados. Estas retratam os diversos tipos de paisagens e a variedade de elementos naturais e construídos presentes em um lugar ou uma paisagem.











